Boletim Operário

Resgatando a História do Movimento Operário no Brasil

Caxias do Sul, 23 de junho de 2009. Ano I Edição 0007
terça-feira

Nosso propósito é incentivar a Pesquisa Social e estimular as relações de troca, no que tange à coleta e produção de informações da história do Movimento Operário Brasileiro.
Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.

"Em Bagé, os alfaiates declaram-se em greve por aumento de salário. A situação destes artistas em greve era a seguinte:
"Alfaiate é uma profissão que deixa os operários sem trabalho 1/3 do ano, que não tem dia nem noite, que é dos menos higiênicos, e no entanto os mais bem pagos oficiais ganha 6$000 em obra de mangas e 4$000 o oficial de calças.
O desfecho deu-se com o envio de um documento aos patrões, acompanhado de tabela de preços por peça, com o pedido de aumento de 25%, contendo 15 itens e assinado por 17 profissionais. Terminou Vitoriosa.
Cidade de Rio Grande, Jornal "Echo Operário" – Fevereiro de 1898.

Cidade de Rio Grande - Chegou à vez dos *carregadores da praia* que cruzaram os braços no dia 1º de fevereiro de 1898. Pediam aumento de salário de 2$000 por dia e 5$000 por noite de trabalho, para fazer frente ao aumento do custo de vida. Esta greve foi perdida. Trabalhadores de Pelotas vieram substituí-los e esta "traição dos amarelos" os obrigou à rendição incondicional. **Jornal Gazetinha – Porto Alegre, outubro de 1897.**

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement
"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Boletim Operário
Publicação Semanal do***: Centro de Estudos e Pesquisa Social* - Caxias do Sul – RS**
Endereço Eletrônico: ceps_ait@hotmail.com

Imprensa proletárla do Brasil
Brazilian Worker Press

A Plebe Campinas
http://fosp.anarkio.net/aplebe.html

A Lanterna
fospgat@yahoo.com.br

Autogestão Operária
Procob_goias@yahoo.com

A Voz do Trabalhador
Órgão oficial da COB/ACAT/IWA-AIT
cobforgs@yahoo.com.br

A Plebe
Órgão de Divulgação da Federação Operária de São Paulo
fospcobait@yahoo.co.uk

Contatos operários/Workers Contacts:

CONFEDERÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA
Secretariat of COB/IWA - BRAZIL
E-mail:cobforgs@yahoo.com.br

FEDERAÇÃO OPERÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL
To contact FORGS – COB/ACAT/ IWA-AIT
E-mail: forgscob@yahoo.com.br

FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE SÃO PAULO
Contact in São Paulo
E-mail: fospcobait@yahoo.co.uk

FEDERÇÃO OPERÁRIA DE GOIÁS
Contact in Goiás
E-Mail: fogocobait@yahoo.com.br

"Worker Bulletin" is produced by the "Social Researches and Studies Center", located in Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil. We are affiliate to the "Rio Grande do Sul's Worker Federation"
Our objective is to rescue facts of the Brazilian Worker Movement.
In this particular time we reference is in the "Brazilian Workers Confederation" (COB), created in 1906. The history of the Brazilian workers movement is rich, diversified, instigating and commutes of a mark to the international workers struggle.

Worker Bulletin
Weekly publication***: Social Researches and Studies Center* - Caxias do Sul – RS**
E-mail: ceps_ait@hotmail.com

José Oiticica

José Rodrigues Leite e Oiticica nasceu em Oliveiras, Minas Gerais, em 22 de julho de 1882, filho do Deputado e Senador da República Francisco de Paula Leite e Oitica, foi criado em Alagoas e faleceu no Rio de Janeiro em 30 de junho de 1957. No ano de 1890, com oito anos de idade é enviado ao Rio de Janeiro (RJ), para estudar em Colégio Religioso, onde acaba expulso por rebeldia. Esta situação o aproxima da poesia e da literatura. Ingressou nos cursos universitários de Direito e Medicina, mas não os concluiu se aproximando gradualmente da área da Filologia. Sua obra poética que se iniciou com o lançamento do livreto *Sonetos* em 1911 seria complementada quatro anos mais tarde em 1915 com o livro *Ode ao sol*. Advogado, médico, professor catedrático, dramaturgo, poeta, escritor, jornalista, filósofo, musicista, filólogo, gramático, dominava 16 idiomas, anarquista desde 1912. Oiticica foi várias vezes preso, deportado para Alagoas (1918), para as ilhas das Flores e Rasa (1925/27) e conheceu algumas vezes as estrebarias, como ele chamava a Polícia Central. Em 1912 José Oiticica já colaborava sistematicamente para o semanário anticlerical A Lanterna, sendo o autor de um artigo especial dedicado à memória do terceiro aniversário do fuzilamento do pedagogo anarquista Francisco Ferrer. Conta-se no entanto, que seu primeiro contato com o movimento operário anarquista ocorreu somente um ano depois em 1913, quando compareceu na sede da Federação Operária do Rio de Janeiro no momento em que seus membros se articulavam para a reconstituição da Confederação Operária Brasileira, pedindo para falar com seu presidente ou diretores. Obteve a resposta de um capinteiro que se colocou a explicar-lhe que naquela federação não havia presidente ou diretores, funcionando por "comissões administrativas que executam as decisões de suas assembléias".

"*No dia 30 de abril de 1913 o Grupo Dramático Anticlerical organizou nova festa no teatro do Centro. Na ocasião representaram-se as peças Amanhã, O Primeiro de Maio e O Operariado. A conferência ficou a cargo de um jovem e muito culto professor, um inconformista filho de senador, que no ano anterior havia se descoberto anarquista e publicado seu primeiro texto no jornal anticlerical A Lanterna de São Paulo, seu nome era José Oiticica.*

—Memória Anarquista, Maré Negra

No soneto *A Anarquia* o então jovem poeta Oiticica expressou suas opiniões sobre esta filosofia política e a perseguição a qual sofriam muitos de seus entusiastas.

Para a anarquia vai a humanidade
Que da anarquia a humanidade vem!
Vide como esse ideal do acordo invade
As classes todas pelo mundo além!
Que importa que a fração dos ricos brade
Vendo que a antiga lei não se mantém?
Hão de ruir as muralhas da Cidade,
Que não há fortalezas contra o bem
Façam da ação dos subversivos crime,'
Persigam, matem, zombem... tudo em vão...
A idéia, perseguida, é mais sublime,
Pois nos rude ataques à opressão,
A cada herói que morra ou desanime
Dezenas de outros bravos surgirão.

Na tarde do dia 18 José Oiticica e outros membros do chamado "conselho revolucionário" foram presos. Em contrapartida, anarquistas e sindicalistas revoltados reuniram-se em São Cristóvão e tomaram de assalto a delegacia do Décimo Distrito Policial. Os insurgentes foram julgados e condenados à prisão sendo enviados para a Ilha Rasa.

Após a misteriosa fuga de José Eduardo de Macedo Soares da ilha, os carcereiros passaram a instituir um regime descrito pelos prisioneiros como "um inferno", "dos mais iníquos e aviltantes". Na ocasião Oiticica compôs o Hino da Rasa cantado pelos encarcerados como exercício de ânimo e liberdade.

"*Sr. Senador Bueno Brandão*
Em discurso de 10 do corrente, referindo-se V. Ex. a presos que assinaram documentos comprobatórios de maus tratos sofridos nas prisões, acentua-se que, entre os signatários, há desordeiros, desclassificados e alguns anarquistas.
Como de entre os signatários só eu sou anarquista, vejo-me classificado por V. Ex. abaixo de desordeiro e desclassificado.
*Era meu propósito não retorquir à ofensa, pois não julgo mais digno ser senador que ser anarquista, porquanto se qualquer anarquista x*poderia ser senador, nem todo o senador poderá ser anarquista.*
- Como, porém, temos decidido, entre nós, não deixar sem pronta repulsa qualquer insulto ou inverdades e isso para mostrar que estamos vivos, escrevo a V. Ex. estas linhas somente para agradecer a V. Ex. o favor que aos anarquistas ínvoluntariamente fez.
Em primeiro lugar, mostrando-se V. Ex. tão intrasigente inimigo dos anarquistas, chama sobre eles toda a simpatia nacional.
Em segundo lugar, deixa V. Ex. bem patente que pode V. Ex. ser tudo neste mundo, menos anarquista, o que muito nos distingue.
Em terceiro lugar, torna-se evidentíssimo que, entre os anarquistas, pode haver desordeiros, vagabundos, dinamiteiros, assassinos, salteadores, etc., etc., mas nunca, e de fato não há, nenhum Bueno Brandão.
Sem maís, sou de V. Ex.
indiferente conterrâneo."

—Carta de 13 de Junho de 1925 de José Oiticica ao senador Bueno Brandão

"Só a ação direta abala tronos; ameaça tiranias, convulsiona mundos. Só ela principalmente, educa e fortifica o povo espoliado na sua luta milenar contra as forças escravizadoras."

José Oiticica

Worker Bulletin
Weekly publication***: Social Researches and Studies Center*- Caxias do Sul – RS**
E-mail: ceps_ait@hotmail.com

Em 1914 tornou-se professor pela Escola Dramática do Rio de Janeiro recebendo a cátedra de Prosódia. Em 1916 publicou um importante conjunto de obras linguístico-filológicas, entre as quais destaca-se seus *Estudos de fonologia*. No ano seguinte, em 1917 foi nomeado professor do Colégio Pedro II, ano em que também participou ativamente da organização da Greve Geral a nível nacional.

Paralelamente a vida de literato e libertário, José Oiticica constituiu uma ampla família: Foi pai de cinco filhas - Vanda Oiticica, Sônia Oiticica, Selma Oiticica, Laura Oiticica, Dulce Oiticica, e um filho que receberia o nome de seu pai: José Rodrigues Leite e Oiticica Filho.

A época a casa dos Oiticica era freqüentada por figuras como Coelho Neto, Viriato Correia e Monteiro Lobato. Ao longo de sua carreira como professor de letras e línguas teve como seus alunos Antônio Houaiss, Antônio de Pádua e Manuel Bandeira entre outros .

Para os anarquistas brasileiros o ano de 1918 começou com as comemorações do Primeiro de Maio, colocando a cidade do Rio de Janeiro em estado de sítio, e inspirando meses depois, em agosto, greves em diversas companhias com a Cia Cantareira e a Viação Fluminense, exigindo aumento nos salários e jornada laboral de 8 horas. Durante todo o ano os confrontos nas ruas entre trabalhadores e o aparato repressivo do estado se tornam freqüentes.

É neste contexto que as notícias que a Revolução Bolchevique na Rússia havia alcançado êxito são recebidas. Sem saber muito bem quem eram de fato os "Bolcheviques", diversos grupos anarquistas passaram a se organizar também com a intenção de derrubar o governo central no Brasil.

No Rio de Janeiro, os libertários elaboraram um plano para a derrubada do poder. Entre seus principais articuladores estão José Oiticica, Astrojildo Pereira, Manuel Campos e Agripino Nazaré. O golpe que supostamente contava com o auxilio de militares de baixa patente liderados pelo tenente Jorge Elias Ajus, é marcado para o dia 18 de Novembro de 1918.

Em torno de 1.600 bombas foram distribuídas e o plano envolveu mais de 400 operários que organizados cortariam os suprimentos de força e comunicações do Palácio do Governo. No entanto, momentos antes de ser colocada em andamento, a tentativa de derrubada do poder foi frustrada pelas autoridades que tinham conhecimento de todos os planos, uma vez que o tenente Ajus na verdade atuava como um agente provocador.

A revolta serviria de desculpa para que Delfim Moreira, presidente em exercício, ordenasse a dissolução da União Geral dos Trabalhadores juntamente com o fechamento de três sindicatos. A década de 10 do Século XX, prosseguiu com diversas ações repressivas, entre prisões e execuções, contra o movimento anarquista brasileiro. Nem mesmo as diversas escolas modernas em território brasileiro foram poupadas.

Lá Oiticica escreveu também *Princípios e fins do programa comunista-anarquista* publicado no ano de 1919, mesmo ano em que saiu da prisão da Ilha Rasa por conta da pressão de diversos intelectuais. Naquele mesmo ano fundou junto a Astrojildo Pereira o periódico *Spartacus* no Rio de Janeiro.

Liberto em 1929, funda junto com Antonio Bernardo Canellas, o periódico clandestino *5 de Julho* e lança o primeiro número do jornal anarquista *Ação Direta*. Publica também textos prosáicos, poéticos e/ou políticos em vários periódicos da imprensa operária libertária como os jornais *A Lanterna*, *Spartacus*, Livre Pensador, A Plebe, *e a revista* A Vida. *Produz ainda peças inúmeras releituras de teatrais dramáticas-libertárias intercalando sua produção com o ofício de professor.*

Em fins de 1929 é convidado à lecionar filologia portuguesa na Universidade de Hamburgo, na Alemanha, onde permanece até o ano seguinte. Em 1930 volta para o Rio de Janeiro onde publica *Do método de estudo das línguas sul-americanas* e passa a lecionar na hoje extinta Universidade do Distrito Federal. Em 1937 Oiticica é novamente preso, desta vez pela polícia do chamado "Estado Novo".

José Oiticica, que se manteve sempre fiel a seus ideais voltou a editar o periódico *Ação Direta* em 1946 que continuou sendo produzido com alguma interrupção, mesmo depois de seu falecimento. Em 1955 publicou ainda seu *Roteiro de fonética fisiológica, técnica do verso e dicção* e *A teoria da correlação.*

Fonte Wikipédia